

"Spread" continua a ser o principal obstáculo

por Paulo Sotero
de Washington

O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, afirmou ontem, depois de uma reunião de oito horas com o comitê de bancos credores, com quem ele negocia o reescalonamento plurianual da dívida externa, em Nova York, que o "spread" a taxa de risco, continua a ser o principal obstáculo para a conclusão das negociações. Do lado dos bancos, não houve declarações a respeito, nem mesmo as costumeiras referências genéricas, "of the record", a "progressos" nas conversações. A declaração de Pastore e o silêncio dos credores pareciam indicar que pouco se caminhou neste primeiro encontro da terceira rodada de conversações, para diminuir a diferença de 0,125% no preço da renegociação que separava as duas partes quando as reu-

nções foram suspensas, no dia 17 de janeiro.

Pastore informou ainda que a questão da dívida garantida pela Sunamam "não foi tratada na reunião". Segundo o presidente do BC, a definição do acordo de renegociação não depende do caso Sunamam, "que está sendo tratado no Brasil". Pastore negou-se a prever quando o acordo estará concluído. "Tenho passagem de volta reservada para sábado. Espero poder usá-la, mas não tenho certeza (se isso será possível)", disse ele.

OITAVA CARTA

Antes de se reunir ontem com os banqueiros, a quem apresentou a proposta brasileira de "spread" — supostamente não superior ao 1,125% médio cobrado do México —, Pastore esteve, na véspera, em Washington, para uma reunião com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière.

Pastore não revelou o que conversou com de Larosière. Mas negou que o Brasil estivesse preparando uma oitava carta de intenções para enviar ao Fundo. A hipótese é suscitada pela previsão generalizada de que o Brasil não conseguirá cumprir os termos da sétima carta, enviada ao Fundo há duas semanas, em virtude de explosão da base monetária. O problema coloca de Larosière numa situação delicada, pois ele teria que submeter ao "board" do FMI um documento contendo metas que, sabe-se por antecipação, não serão cumpridas. O assunto, que foi objeto do relato feito ao Comitê, na segunda-feira, por Douglas Smee, presidente do subcomitê de economia dos bancos, parece estar-se tornando um novo complicador nas conversações. Na terça-feira, o diretor da divisão do Atlântico do Fundo, Thomaz Reichman, que supervisiona o programa do Brasil com o FMI, esteve em Nova York para conversar com os membros do Comitê.

Em Washington, fontes do governo americano, ouvidas por este jornal, não antecipam que o tema específico da renegociação venha a ser tratado pelas autoridades americanas com o presidente eleito Tancredo Neves, que chega à capital americana hoje à tarde. Começavam a aparecer ontem, contudo, os primeiros sinais de preocupação entre funcionários americanos diante do tom arrastado que as negociações parecem ter assumido.

Galvães faz exposição ao Clube de Paris

O ministro da Fazenda, Ernane Galvães, fez ao presidente do Clube de Paris uma apresentação preliminar dos propósitos brasileiros quanto ao reescalonamento da dívida externa na parte relacionada com as entidades governamentais, segundo a EBN.

A informação, transmitida pela assessoria de imprensa do Ministério, acrescenta que o ministro manteve com o presidente do Clube, Philippe Jurgen-

sen, um encontro logo que chegou hoje a Paris. A reunião foi no Ministério de Economia, Finanças e Orçamento da França.

Hoje, Ernane Galvães segue para Davos, Suíça, para participar do simpósio de Davos e do encontro informal de líderes mundiais. Com o ministro viaja o chefe da Coordenadoria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, ministro Tarcio Marcianno da Rocha.